



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO
DA DIVISÃO DE ENSINO

AGOSTO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico Educacional

AGOSTO E SETEMBRO DE 1957 NUMEROS VIII e IX

E D U C A Ç Ã O

"Participação na Semana de Estudos
da O.M.E.F. - Maria Ignez Longhin" 102

AGENCIA ARRECADADORA
Maio, junho, julho e agosto de 1957 105

CENTRO DE INTERESSE
"Independência do Brasil - Semana
da Pátria" - Sonia Santana Teixeira..... 106

MATERIAL DIDÁTICO

SETEMBRO
"Bailado para o Dia da Árvore"
Rudyl Macedo Soares 114
"A Primavera" - Dramatização Arletti
A. Senatore e Elizabeth Safran Monteiro 117

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Julho, agosto de 1957 116

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS . Julho e agosto 120

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E
SOCIAL E DOS RECREIOS MÍNIMOS INFANTIS. - Julho e
agosto de 1957 121

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento dos meses de junho e julho 125 e 126

NOTICIÁRIO 127



RSOARES



PARTICIPAÇÃO NA SEMANA DE ESTUDOS DA O.M.E.P.
===== == ===== == ===== == =====
(organização mundial de educação pré-primária)

Inicialmente fomos procuradas por D^a Aidyl de Macedo Queiroz, Assistente do Dr. Enzo Azzi, do Instituto de Psicologia da Universidade Católica, a fim de darmos alguma contribuição ao tema que o Instituto relataria na "Semana de Estudos da O.M.E.P." relativo às "Relações entre família e os diversos ambientes em que a criança deve viver".

Contando a nossa experiência com os Recreios Infantis, pois os estudos se restringiam aos pré-escolares, fomos convidadas a participar do trabalho que o Instituto apresentaria no Rio de Janeiro. Como contribuição dentro do tema acima referido, deveríamos relatar os dados extraídos dos relatórios de dirigentes relativos às reuniões de mães, realizadas nos Recreios Infantis, de janeiro do corrente.

A semana de estudos, realizada entre 8 e 12 de julho teve o seguinte programa planejado:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| Dia 8 - Dr. Pedro Ferreira | - O desenvolvimento emocional da criança na escola. |
| - Prof. Eny Caldeira | - Atividades criadoras da criança. |
| Dia 9 - Prof. Ofélia Boisson | - A importância da educação pré-escolar na formação do caráter |
| Prof. Enzo Azzi | - Relação entre a família e os diversos ambientes em que a criança deve viver. |
| Dia 10 - Odinéia Sócrates de Amorim | - A educação como obra de unidade e continuidade. |
| Prof. Pierre Weil | - Experiências sobre a formação de estruturas mentais na idade pré-escolar, condicionando a evolução posterior das operações lógicas. |
| Dia 11 - Prof. Corina Castilho | - Inspeção e orientação de professores pré-escolares. |
| Prof. Maria Isabel Pitombo | - A história como atividade de crianças de 4 a 7 anos; sua importância para a educação. |
| Dia 12 - Prof. Noemy Silveira | - Organização do trabalho nas instituições pré-escolares em relação com as necessidades da criança. |

Na primeira sessão do dia 8 de julho, o conhecido psicanalista Dr. Pedro Ferreira, do Rio, discorreu sobre: "desenvolvimento emocional da criança na escola". Depois de ter recordado a primeira fase da vida ^{da criança} e as suas relações com a mãe, ilustrou com exemplos o comportamento da criança com a professora do jardim da Infância, com a qual repete a sua atitude com a mãe, revelando as deficiências que lhe provocaram frustrações.



Chegou à seguinte conclusão: "É impossível compreender e orientar uma criança no jardim de infância sem se conhecer o inconsciente".

Depois de um breve intervalo, foi dada a palavra ao Prof. Pierre Weil. Na sua interessante palestra, ilustrada com gráficos e exemplos, o ilustre psicólogo provou as dificuldades encontradas nas estruturas abstratas, entre adolescentes, causadas por deficiências de estruturas concretas na primeira infância. Mostrou as dificuldades das diversas estruturas, conforme a que se relacionam. Chegou por fim, à conclusão de que: "Todas as estruturas abstratas, na adolescência, são baseadas em estruturas concretas formadas na idade pré-primária".

Os trabalhos do segundo dia da semana de estudos tiveram início com o tema "Relações entre a família e a escola, na primeira infância, relatado por Dr. Aidyl de Macedo Queiroz". Apontou as dificuldades que perturbam essas relações, e careceu a necessidade do entendimento entre as duas forças agentes da educação e apontou os meios para intensificá-las e promover a boa colaboração entre a escola e o lar, a saber: encontros diários com as pessoas que acompanham as crianças, reuniões, conferências, entrevistas sistemáticas, festas. Como conclusão: "É imprescindível o contacto entre o jardim e a família através de meios e cuidados especiais que garantam o êxito centralizando-se o mesmo no bom desenvolvimento da criança. De um lado os contactos casuais, de outro, os sistemáticos, como reuniões e entrevistas, poderão chegar a seus objetivos, uma vez que a Escola, mais do que o lar, conte com meios eficientes para tal realização".

A seguir foi-nos dada a palavra, para, como complementação da exposição acima, objetivar com dados numéricos e relatar a nossa experiência em São Paulo. Falamos sobre os Recreios como instituições para pré-escolares e do trabalho junto à família, com a realização de reuniões, concluindo: "Quanto menor a criança mais necessário o contacto com a família". O assunto foi bastante debatido pelo plenário, tendo em vista o aspecto objetivo da questão, isto é, como realizar o contacto com a família.

O não comparecimento de Ofélia Boisson Cardoso, cujo tema foi enviado por escrito, deu origem a outra exposição não programada da Profª Maria Bocorny Gentil que representava não só o Instituto de Educação do Porto Alegre, mas também, a "Revista do Ensino". O seu tema referia-se ao jogo nas instituições de educação pré-primária". Na sua interessante exposição, chamou a atenção sobre a importância de uma infância feliz para o ajustamento, mais tarde, na vida. Provou o papel essencial do jogo na educação pré-primária concluindo que "o jogo, nas Instituições de Educação Pré-Primária, é um fator indispensável ao desenvolvimento integral da criança".

No dia 12, a professora Eny Caêdeira, discorreu sobre "O poder das atividades criadoras da criança". Apresentou as seguintes conclusões:

CONCLUSÕES: I - É preciso saber ver aquilo que as crianças fazem quando se entretêm ao contacto com o mundo e com as coisas. Ver é dar-se com os olhos. Esta atitude de dar-se é um motivo de crescimento. É preciso não esquecer que a aspiração de crescer está em potencial na vida da criança.



II - O educador, para criar, precisa penetrar no significado novo que as tarefas, resultantes do ciclo evolutivo - das crianças e interpretadas à base de um sistema de valores, representam na formação de sua personalidade.

III - As tarefas infantis realizadas à base do instrumental e sustentadas pelos objetivos a que a escola se propõe, devem levar a criança a integrar-se no mundo como uma criatura feliz.

IV - Em suas experiências criadoras a criança vai estabelecendo as suas relações de valores. Crescendo ela descobre a existência do outro. É para o ato de servir que a escola deve estar vigilante.

A seguir, tomou a palavra a Professora Odinéia Sócrates de Amorim, psicologista do Colégio Jacobina e Presidente da Associação Pré-Primária Jacobina. O seu trabalho versou sobre "A educação como obra de unidade e continuidade".

Com método e clareza, mostrou a importância da unidade, desenvolvendo os seguintes pontos:

- 1 - A necessidade de uma filosofia da educação;
- 2 - O conhecimento das energias da criança;
- 3 - O amor pela criança;
- 4 - A compreensão e a harmonia no lar;
- 5 - Preparação para viver na época atual.

Quanto à continuidade, discorreu sobre:

- 1 - A escolha da escola (importância de ser da mesma religião que a família e da mesma filosofia moral).
- 2 - As relações entre a Família e a Escola;
- 3 - A escola como preparação para a vida social.

- CONCLUSÕES:
- 1) Serem incentivados cursos e criação de escolas para pais, com cursos organizados.
 - 2) Inclusão de conhecimentos básicos educacionais nos cursos de formação secundária.
 - 3) Apoio a cursos de preparação ao casamento e orientação pré-nupcial individual dos cônjuges, visando orientá-los não só para melhor êxito no casamento, como para melhor se prepararem para a função de educadores.
 - 4) Serem incentivados cursos de formação para diretores e orientadores de Jardim.
 - 5) Movimento no sentido de serem aceitos nos Jardins e no Primário somente professores com formação técnica especializada.
 - 6) Seleção profissional na admissão aos cursos para professores.
 - 7) Introdução obrigatória do serviço de orientação psico-pedagógica nos colégios.
 - 8) Incentivo às reuniões de pais nas escolas.

No dia 11, constava o nome das duas representantes da Secretaria de Educação de São Paulo Profas. Corina Castilho Cabral e Maria Isabel Pitombo.



De. Corina, discorrendo sôbre assunto de sua especialidade: "Inspeção e Orientação de professoras pré-escolares", concluiu serem necessários os seguintes pontos:

- 1 - Formação verdadeiramente especializada da professora-jardineira.
- 2 - Formação especializada e universitária da professora de metodologia pré-escolar.
- 3 - Dirigentes especializados.
- 4 - Inspeção especializada e feminina.
- 5 - Carreira da professora-jardineira distinta da professora-primária.

De. Maria Isabel Pitombo, cujo tema era "A história como atividade da criança de 4 a 7 anos" mostra como e quais as histórias que devem ser contadas (mais fatos de vida real), concluindo da importância dessa atividade no jardim.

Encerrando a semana, no dia 12, falou a professora Noemy Silveira Rudolfer cujo tema provocou interessantes debates pelas conclusões que apresentou:

- deve aparecer no jardim de infância, também o jardineiro, (educador) como figura masculina a ser imitada;
- os educadores de jardim de infância deveriam ser submetidos a psicoterapia para realizar melhor o seu importantíssimo trabalho junto ao pré-escolar: - desenvolver-lhes a personalidade.

Maria Ignez Longhin

Encarregada do Setor de Psicologia Clínica

%%%%%%%%%

AGENCIA ARRECADADORA DE ED.

RELATÓRIO DO FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES

EM

MAIO * JUNHO * JULHO * AGOSTO

RELAÇÃO GERAL POR PEÇAS

	VENDIDAS		DOADAS
Agasalho	1.262	37.860,00	1.314
Calção	1.143	17.630,00	1.175
Camiseta	728	5.824,00	1.609
Maiô	86	1.270,00	236
Sacola	825	7.041,00	1.103
Uniforme	39	2.340,00	20
TOTAL GERAL	4.083	71.965,00	5.457
RECIBOS EMITIDOS			2.042
FICHAS FEITAS			1.453



INDEPENDENCIA DO BRASIL - SEMANA DA PÁTRIA

A - Tema -

O Centro de interesse poderá surgir assim:

a - Pode a educadora dar início a uma palestra, falando sobre nossa terra, o que deve ela representar para nós. Daí, será fácil dar idéia do que foi a Independência.

b - A educadora pode entrar no assunto por meio de músicas e de poesias alusivas à data.

NOTA: É erro-generalizado aliás - a educadora iniciar um Centro de Interesse dizendo às crianças:- Hoje nós vamos iniciar um trabalho sobre a Independência do Brasil.

Nessa pequena frase destruiu a professora, se não totalmente, pelo menos 50% do interesse da criança, pois, como sabemos, a criança é de natureza curiosa. Ora, dizendo qual o tema em torno do qual girará o Centro, estará a educadora anulando uma qualidade que advém da curiosidade: o interesse. E sem interesse, perguntamos nós, haverá aprendizado? É claro que não.

A educadora deve, pois, preservar o interesse infantil, dando os indícios, orientando a criança, deixando porém, que a iniciativa parta da mesma.

A criança e só a criança deverá descobrir sobre qual assunto será o Centro de Interesse.

B - Atividades - I - Atividades Manuais

a - Recortes

Orientadas pela educadora, deverão as crianças recortar de folhetos, revistas e jornais, tôdas as figuras referentes à data que encontrarem.

NOTA: Os recortes podem ser com tesoura ou a dedo.

b - Colagem

Os recortes podem ser colados em cartolina, fazendo-se depois um álbum.

Poderá a professora orientar um trabalho em grupo, premiando o que melhor fizer o álbum. Estará ela, assim, desenvolvendo a atividade de equipe, de conjunto, proporcionando à criança a cooperação mútua, o desejo de auxiliar ao próximo, etc,

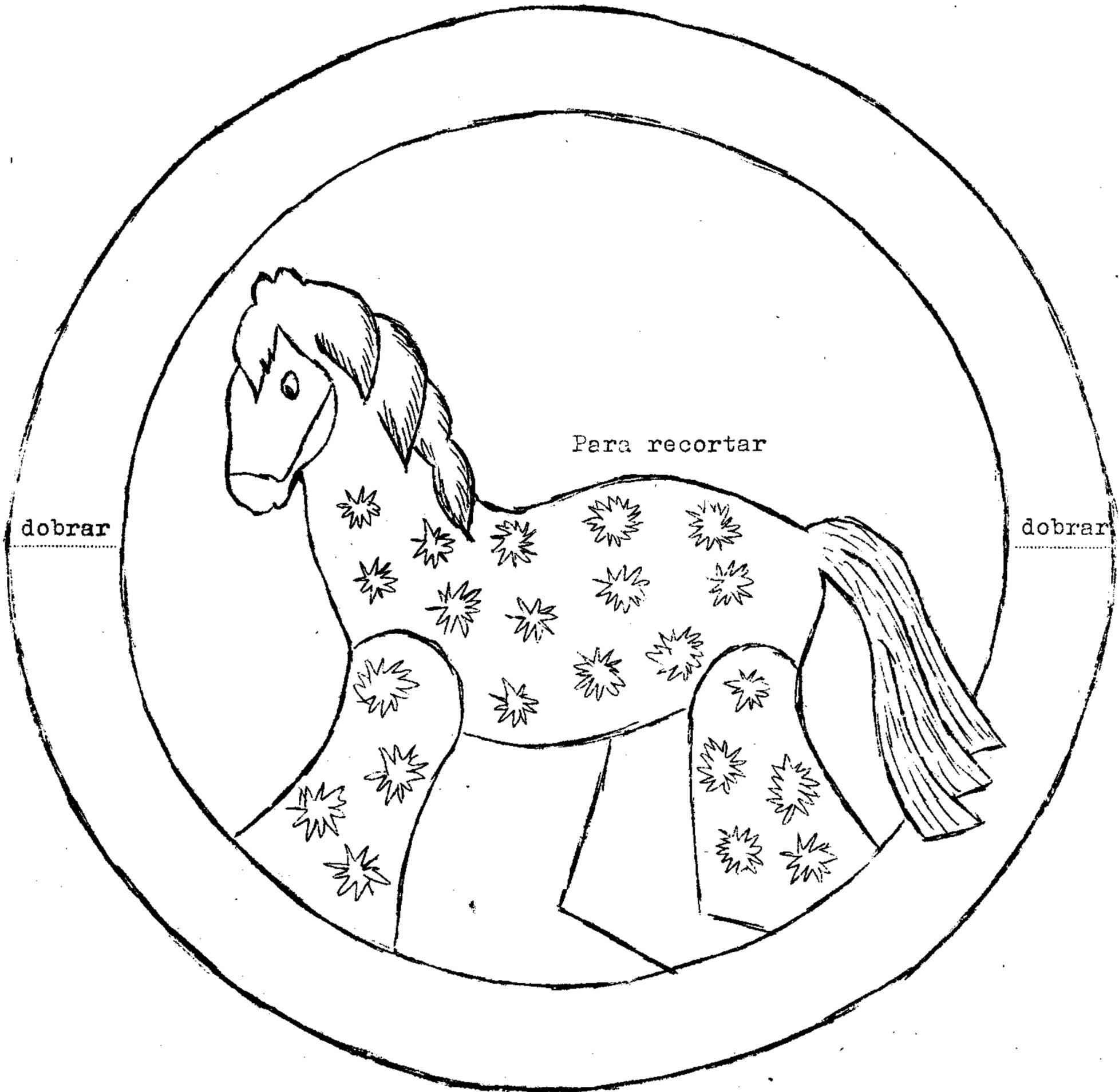
c - Dobradura -

O cavalo que D. Pedro montava quando proclamou nossa Independência (meio estilizado, pois a criança assim o apreciará - mais.

NOTA: O cavalinho é executado da seguinte maneira: num pedaço de cartolina faz-se com um compasso um círculo. Desenha-se então, dentro do círculo o cavalinho (a educadora deverá distribuir os moldes entre os educandos). Depois de pronto cortam-se as partes que sobraram e dobra-se o círculo no meio. (Globalização com recorte e pintura). O cavalinho depois - de pronto, balança, quando é posto de pé. Vide gravura na pagina nº 107.-



O CAVALINHO

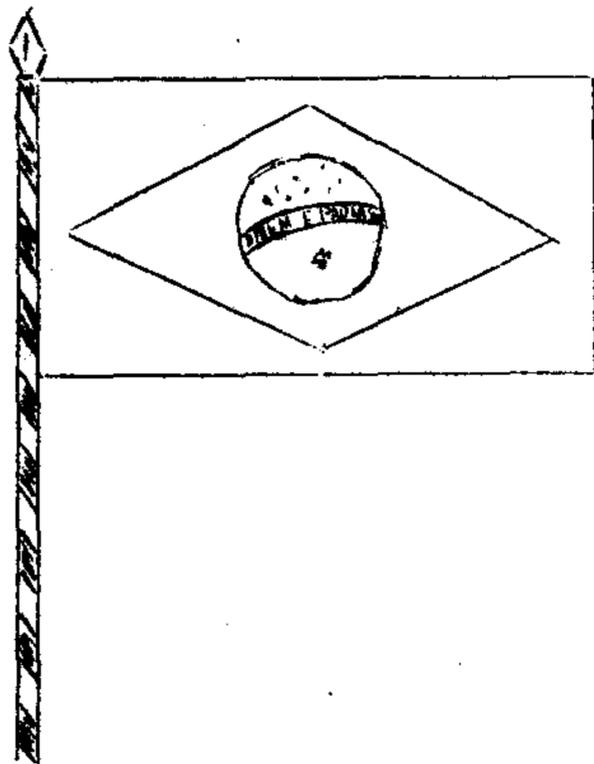


d - Desenho e Pintura - (a dedo, com pincel)

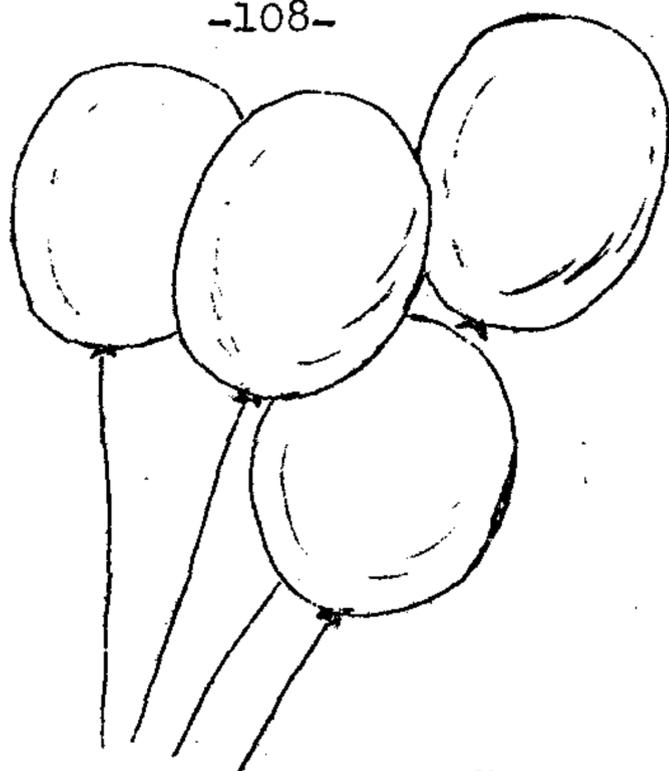
Desenho da bandeira de nossa terra.

A educadora, na atividade anterior (dobradura), já deverá ter explicado às crianças como se faz nossa bandeira. Deveria ter explicado ainda, quais as suas cores e como são elas distribuídas.

Para as crianças guardarem com mais facilidade as cores, poderá a educadora associá-las com balões coloridos, dos quais elas tanto gostam. Assim teremos: Vide desenho na página nº 108.



-108-



e - Trabalho de agulha

A educadora poderá confeccionar diversos cartões, nos quais escreverá mais ou menos em arco a frase que tornou nosso querido Brasil livre. Em volta, poderá desenhar uma fita.

A educadora deverá ter o cuidado de fazer o desenho e as letras pontilhadas, para facilitar o trabalho da criança ao bordar. Para dar maior efeito ao cartão, o bordado deverá ser em verde e amarelo.

O trabalho ficará mais ou menos assim:



f - Modelagem

Como devem as educadoras saber, a modelagem é de suma importância no desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Porém, para haver o máximo de aproveitamento, é necessário globalizá-la com o desenho. Assim, seu ensino será muitíssimo proveitoso.

Como o desenho que fizemos para êsse Centro de Intérêsse foi a bandeira, a modelagem será, de preferência, a mesma.

Seria interessante, no caso, um trabalho de equipe, isto é, em vez de cada aluno modelar uma bandeira pequena, todos, num conjunto, modelar uma bandeira grande.

Para isso, deverá a educadora iniciar o trabalho conseguindo uma prancha de madeira (fundo de uma caixa), na qual as crianças modelarão um retângulo. (o trabalho de colocar as diversas camadas de argila ou massa plástica é de muito interesse da criança).

O losângo, o círculo e a faixa com a inscrição "ORDEM E PROGRESSO" serão feitos, sobrepostas, posteriormente.

Se houver possibilidade, será muito interessante as crianças pintarem a bandeira a dedo.



g - Decalque e carimbo

De bandeiras, de cavalos (para lembrar às crianças que D. Pedro estava a cavalo quando proclamou nossa Independência)

II - Atividades Motoras (ao ar livre)

1 - Roda Cantada: Adaptação da roda: A canôa virou.

I - D. Pedro salvou
Porque foi leal
O nosso Brasil
Das mãos de Portugal

II - Ciririm prá cá
Ciririm prá lá
Viva D. Pedro
Viva - viva.

III - Ai se eu tivesse vivido
Em mil oitocentos e vinte dois
Eu abraçava D. Pedro
E sorria depois.

2 - Brinquedo Cantado

Formação:

As crianças farão uma roda, mantendo porém, uma das outras cêrca de dois passos de distância.

O brinquedo consistirá em passar uma fita, (de preferência verde e amarela) na qual haverá a inscrição: "Independência ou Morte". A primeira criança passará para a mais próxima e assim por diante.

Durante o brinquedo, as crianças cantarão:

Salve Sete de Setembro,
Salve data mui gloriosa!
Dia da Independencia
De nossa Pátria ditosa!

NOTA: Para o brinquedo não se tornar monótono, poderá haver variação no canto e no tempo levado para o laço.

Assim, o canto pode iniciar-se lentamente e ir aos poucos se acelerando.

3 - Educação Física

Como já dissemos várias vezes e reptimos agora, nada melhor para dar uma aula de Educação Física para pré-escolares do que contar uma história e sugerir às crianças que imitem seus personagens. Isso nos leva a explorar um dos melhores meios de aprendizagem infantil - a imitação. Pois não é imitando o adulto que a criança se prepara para a vida?

Façamô-lo pois imitar.

Aqui vai a história:

Era uma vez uma menina muito estudiosa, que gostava imensamente de sua Pátria. (Explicar que Pátria é o lugar onde se nasce). Ela gostava tanto do Brasil, que vivia lendo histórias a seu respeito.

Certa vez ela ganhou um lindo livro colorido, no qual havia figuras de tôdas as côres.



III - Atividades Sensoriais

1 - Visuais

- a - Tamanho do cavalo que D.Pedro montava quando proclamou a Independência.
- b - Forma da espada que D.Pedro trazia consigo.
- c - Tipo de vestes de D.Pedro (calça bombacha, botas de cano longo - roupa para montaria, etc.)

2 - Auditivas

- a - Ruído produzido pelas patas do cavalo (mandar as crianças imitar).
- b - A frase histórica: "Independência ou Morte". (insisto nessa sentença, pois se a educadora conseguir fazer com que a criança a compreenda bem, ela jamais esquecerá seu significado e o que representou ela para o futuro do Brasil).

IV - Atividades Sociais e Morais

1 - Conversação

Deverá versar sobre o patriotismo. Algumas educadoras poderão argumentar: por que não sobre a vida de D.Pedro? Outras poderão dizer: "não seria mais interessante retratar o fato em si?" Não. Não é.

Com que finalidade estudamos a Independência do Brasil e o papel de D.Pedro em nossa História?

Penso que o principal objetivo de assim procedermos é fazer com que nossas crianças se orgulhem de nossa Pátria, é fazer com que nossas crianças amem a nossa Pátria.

Assim sendo, devemos elevar D.Pedro, porém observando: Ele, que não era brasileiro, arriscou sua vida pelo Brasil. Vocês já imaginaram nós, o que devemos fazer pelo nosso querido Brasil? (Naturalmente a educadora graduará a linguagem, de acordo com a idade dos educandos que estiverem sob seu controle).

A educadora deverá, durante a conversação, observar (sem que os educandos o percebam) a atitude das crianças. Assim, poderá ela ficar sabendo quais os mais tímidos, quais os que têm dificuldade para se expressar (é frequente nos pré-escolar a escassez de vocábulos, o que o leva a gaguejar), quais os que têm defeitos de dicção, e assim por diante.

Conhecendo as dificuldades das crianças nesse setor, poderá a educadora muito mais facilmente auxiliá-las a eliminá-las.

ATIVIDADE MUSICAL

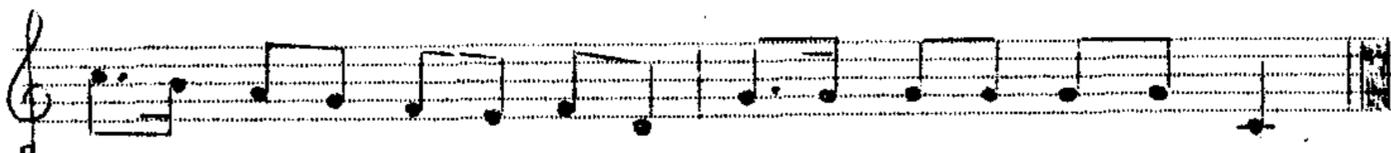
- Música para cantar -

- Saudação cantada -

Autoria de Hierosolyma M. Pedroso



Ei--a a-vante a--vante brasi-lei-ros com fir-me-za va-ro-nil



bra--si-lei-ros tra-ba-lhe-mos pe--la glória do Bra--sil.



BAILADO PARA O DIA DA ÁRVORE

Esta dança, em suas inúmeras formas, é encontrada em todo o mundo, tomando vários nomes. Dança das Fitas, na Argentina; Baile de Cordon, em Castilla e Gitana na Cataluña; - Trança, em Sergipe; Pau de Fita, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Constitue esta dança uma reminiscência do tempo em que boa parte da humanidade atribuía espírito e sensibilidade aos vegetais e lhes rendia culto, dos quais os continentes conservam vestígios.

Povos primitivos de quase tôdas as partes do mundo prestavam ou prestam homenagem à arvore ou ao mastro que a representa, adornando-os com vários enfeites, dançando e cantando ao seu redor, tendo com isto o intuito de conseguir chuvas oportunas, sol propício, fecundidade para o gado e para as mulheres, bons frutos e farta colheita. Em alguns países é dançada na entrada da Primavera.

Não possui versos e música peculiares, adota cada região música e versos regionais.

Daremos aqui uma das muitas coreografias existentes e que tivemos ocasião de assistir na Argentina.

A um mastro de uns 3 metros de altura por uns 10 centímetros de espessura, fixo ao solo, são amarradas fitas coloridas, uma ao lado da outra e encimadas por uma guirlanda de frutos e flores. As fitas devem ter aproximadamente 3 metros de comprimento e de 10 a 12 centímetros de largura e duplas para encorpar.

FORMAÇÃO: Qualquer número de dançarinos, múltiplo de quatro coloca-se em um círculo bem aberto ao redor do mastro, numerados seguidamente, segurando cada um a extremidade de uma fita. Exemplificaremos com 8 dançarinos.

DANÇA O passo usado pode ser uma marcha simples, uma marcha viva, uma corridinha, passo de polca, passo saltado, etc., podendo-se utilizar para cada figura, um passo diferente, música à vontade. Antes de iniciar o tecido e antes de desmanchá-lo, os dançarinos aguardam 2 ou 3 compassos conforme ficar combinado, firmes no lugar, para iniciarem todos juntos. O mesmo número de compassos usados para tecer, serão usados para desmanchar.

FIGURA I - Trança de um.

Os dançarinos de número ímpar tomam a fita com a mão esquerda, ombro esquerdo para o centro do círculo e os de número par com a mão direita, ombro direito para o centro, ficando 2 a 2, de frente. Avançam em círculo em sentidos opostos, ao mesmo tempo. Ao encontrar com o primeiro que vem em direção oposta dá-lhe o ombro direito, ao segundo o ombro esquerdo, ao terceiro o ombro direito e assim ora o direito, ora o esquerdo até terminar o tecido. Mudar a fita de mão fazer meia volta e desmanchar o tecido por movimentos inversos.



FIGURA II - Trança de cesta

Na formação da figura anterior todos se movem ao mesmo tempo assim: a) o nº 1 e o nº 2 trocam de lugar pela direita (dando ombro direito) e sempre pela direita voltam aos lugares ficando agora um de costas para o outro. O mesmo fazem o nº 3 e o nº 4, o nº 5 e o nº 6 e o nº 7 e o nº 8. b) em seguida, sem parada, cada dançarino troca de lugar agora com o que está à sua frente, isto é, o nº 1 e o nº 8, o nº 2 e o nº 3, o nº 4 e o nº 5, o nº 6 e o nº 7 e pela esquerda (dando ombro esquerdo) e voltam aos lugares. Repetir a troca pela direita como no início e depois pela esquerda até terminar o tecido. Desmanchar invertendo os movimentos.

FIGURA III - Rodamoinho

Os dançarinos de números 1 a 4 tomam a fita com a mão direita formando o grupo 1 e os de números 8 a 5 com a mão esquerda formando o grupo 8. Avançam em círculo, o grupo 1 no sentido dos ponteiros de relógio e o grupo 8 no sentido contrário. Ao encontrar-se pela primeira vez o grupo 1 segue por fora e o grupo 8 por dentro. Na segunda vez o grupo 1 segue por dentro e o grupo 8 por fora e assim uma vez por dentro outra vez por fora até que o tecido esteja pronto. Desmanchar, invertendo os movimentos.

FIGURA IV - Trança de quatro.

Os dançarinos nos lugares de origem são numerados por quatro. O nº 1 permanece no lugar, o nº 2 dá dois passos para fora do círculo, o nº 3 avança dois passos para o centro do círculo e o nº 4 corre para o lugar onde estava o nº 3. Formam assim uma cruz voltados para o centro dela. Mover-se assim: o nº 2 e o nº 3 avançam um para o outro e mudam de lugar, dando ombro direito e ficam firmes nos lugares opostos de frente. Somente então é que o nº 1 e o nº 4 mudam de lugar pela direita e ficam firmes nos lugares opostos. Em seguida o nº 2 e o nº 3 retornam aos seus lugares pelo mesmo caminho de ida, isto é, sem cruzar a fita. Depois deles, retornam o nº 1 e o nº 4. Assim vão repetindo até terminar o tecido. Os oito dançarinos formam duas tranças independentes. Desmanchar por movimentos inversos e voltar ao círculo original.

FIGURA V - Trança de dois.

Os dançarinos são divididos em duplas, o nº 1 e o nº 2 formam a dupla I, o nº 3 e o nº 4 a dupla II, o nº 5 e o nº 6 a dupla III e o nº 7 e o nº 8 a dupla IV. As duplas I e III seguram a fita com a mão esquerda, ombro esquerdo para o centro do círculo, as duplas II e IV com a mão direita, ombro direito para o centro. Avançam em círculo, em sentido contrário. Quando encontrar a primeira dupla que vem em sentido contrário dá-lhe passagem pela direita, à segunda pela esquerda, à terceira pela direita e assim ora pela direita, ora pela esquerda até terminar o tecido. É igual à Figura I, porém, dupla. Desmanchar por movimentos inversos.

FIGURA VI - Espiral

Todos dançarinos seguram a fita com a mão esquerda e avançam num mesmo sentido, enrolando as fitas em espiral no mastro, fechando cada vez mais o círculo até atingir 1 metro livre de fita somente. Todos soltam as fitas menos um deles que com a sua amarra as demais ao mastro.

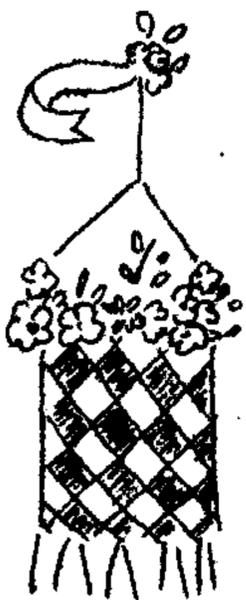


Figura I

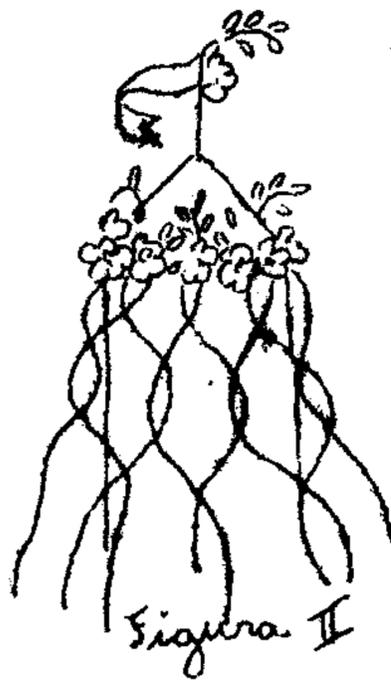
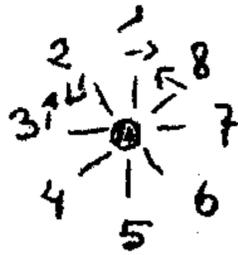


Figura II

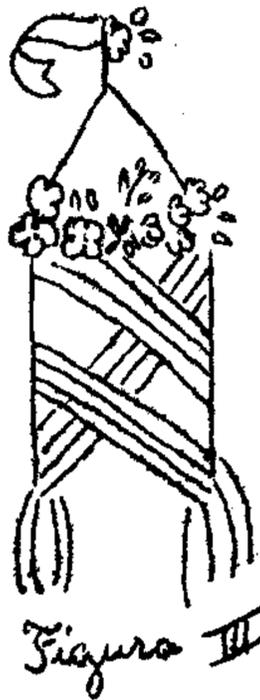
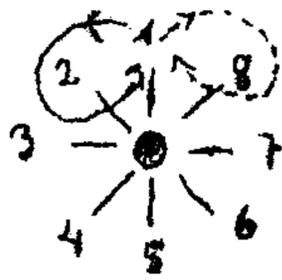


Figura III

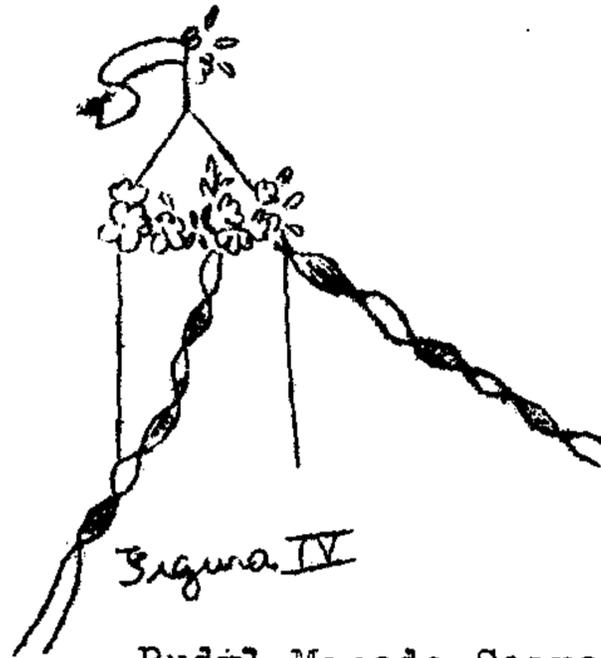
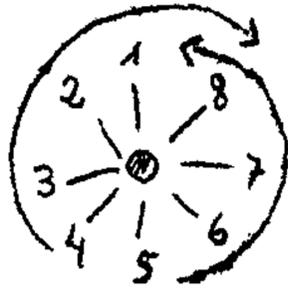
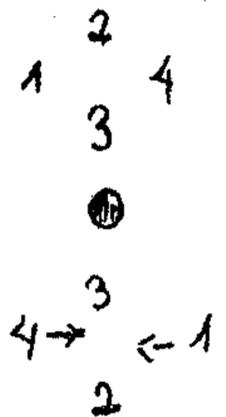


Figura IV



Rudyl Macedo Soares
 Profa de Educ. Física

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores referente ao mês de julho de 1957

LEITORES

Educ. Recreacionista	20
Func. administrativo	18
Instrutor	14
Ed. Jardineira	11
Bibliotecária	9
Ed. Sanitária	8
Operário	6
Dentista	5
Desenhista	3
Total	94

CONSULTAS

Ciências sociais	24
Literatura	23
Filosofia	18
Ciências aplicadas	16
Geografia, Historia	15
Obras gerais	13
Belas artes	11
Filologia	8
Total	128

Movimento de consultas e leitores referentes ao mês de agosto de 1957

LEITORES

Ed. Sanitária	15
Func. Administrativo	13
Ed. Recreacionista	12
Instrutor	11
Ed. Jardineira	10
Ed. Musical	8
Desenhista	8
Bibliotecária	6
Operário	6
Dentista	5
Total	94

CONSULTAS

Filosofia	14
Ciências aplicadas	13
Geografia, História	13
Filologia	12
Ciências sociais	12
Obras gerais	11
Artes	10
Literatura	9
Ciências puras	7
Total	101



DRAMATIZAÇÃO

A PRIMAVERA

Música: (adaptável)

Desperta no bosque
Gentil primavera
com ela chegou o canto,
gorgeio, do sabiá!

Tra, la, la, la, la, la, la,
la, la, la, la, la, la, la,



PERSONAGENS:

- Primavera
- Borboleta
- Rosa
- Cravo
- Margarida
- Flor de laranjeira
- Violeta
- Amor-perfeito



ENCENAÇÃO

As flores se encontram reclinadas, como imersas em profundo sono, tendo ao centro a Primavera que também dorme.

Entra em cena a Borboleta que, esvoaçando sobre as flores, pousa na primavera acordando-a.

Espreguiçando-se dolentemente, esta acorda e diz:



Sou a Primavera,
rainha das estações
Vou acordar tôdas as flores
Para comigo valsar!

+++%++++

A primavera
rodopia entre
as flores, dançando,
e toca de leve a
Rosa, que se ergue
em graciosos
passos de dança:

Sou a Rosa formosa
Que vive sempre a dançar!

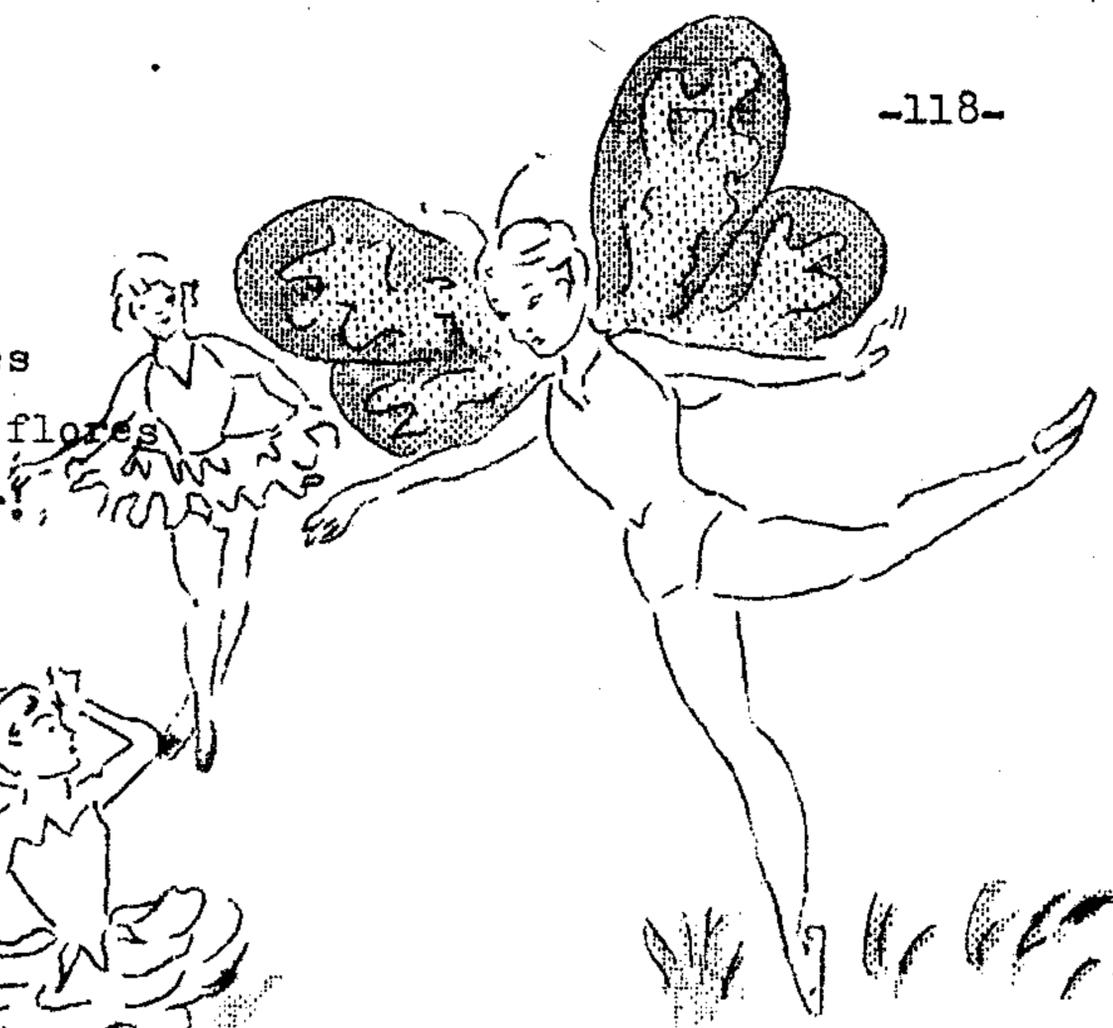
Sempre dançando a Primavera continua,
até tocar o Cravo que se ergue em leve salto:

Sou o Cravo faceiro, que domina
o mundo inteiro!

+++++%+++++

Enquanto as flores já despertadas
dançam em alegres passos, a
Primavera continua a
bailar entre as flores,
tocando de leve a Margarida:

Sou a Margarida
De pétalas branquinhas!
De tôdas as flores
Me acho a mais linda!





Continua a Primavera
dançando e toca a cabeça da
flor de laranjeira

Eu sou da laranjeira a flor,
As noivas me têm um amor!

A Primavera
sempre a rodopiar
toca a violeta
que se ergue
com gestos deli-
cados e humildes

Eu sou a violeta
escondida

Das flores a mais preferida!

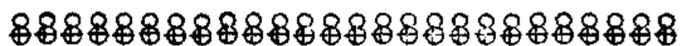


A Primavera e as flores dançam em pequeno bailado e re-
tiram-se sempre dançando.

Autoria - Arleti A. Senatore

Ilustração: Elizabeth Sauzon Monteiro

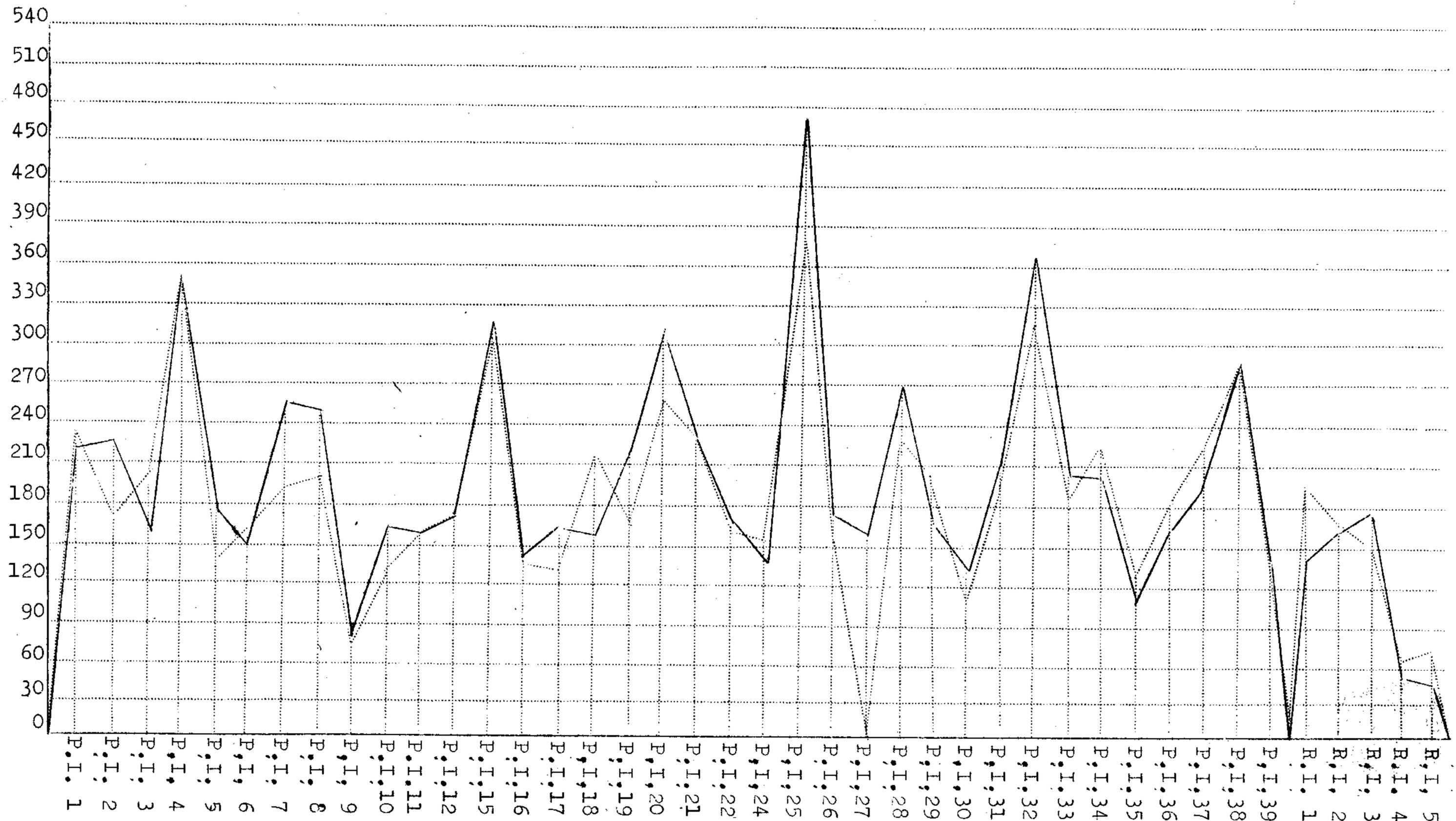
Contribuição do Rc.I.18 para publicação neste Boletim.



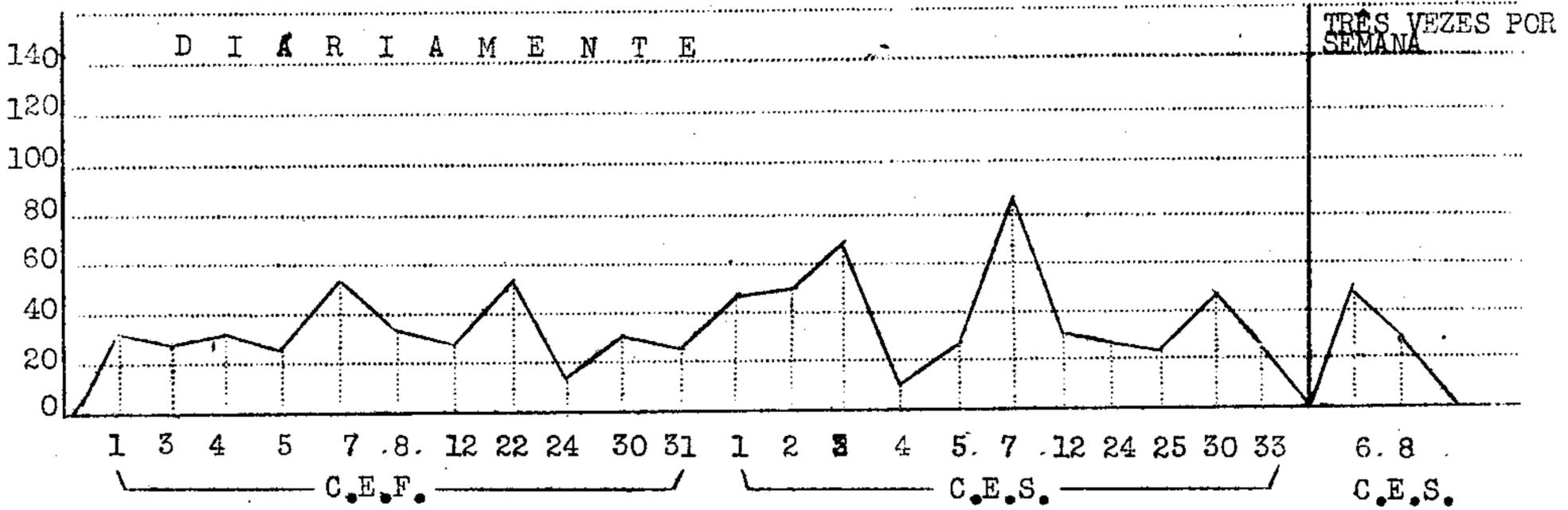
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

NOS MESES DE JULHO E AGOSTO DE 1.957

JULHO ———
AGOSTO ·····

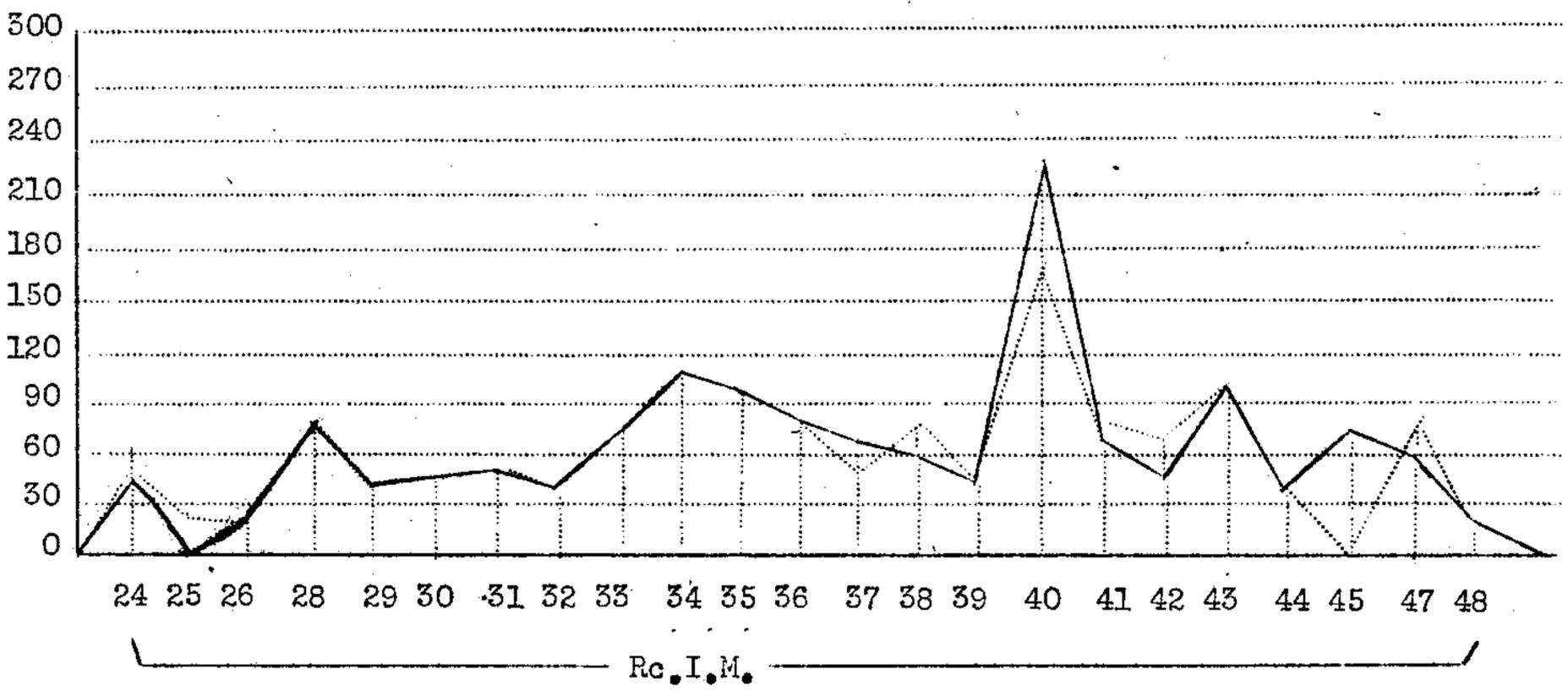
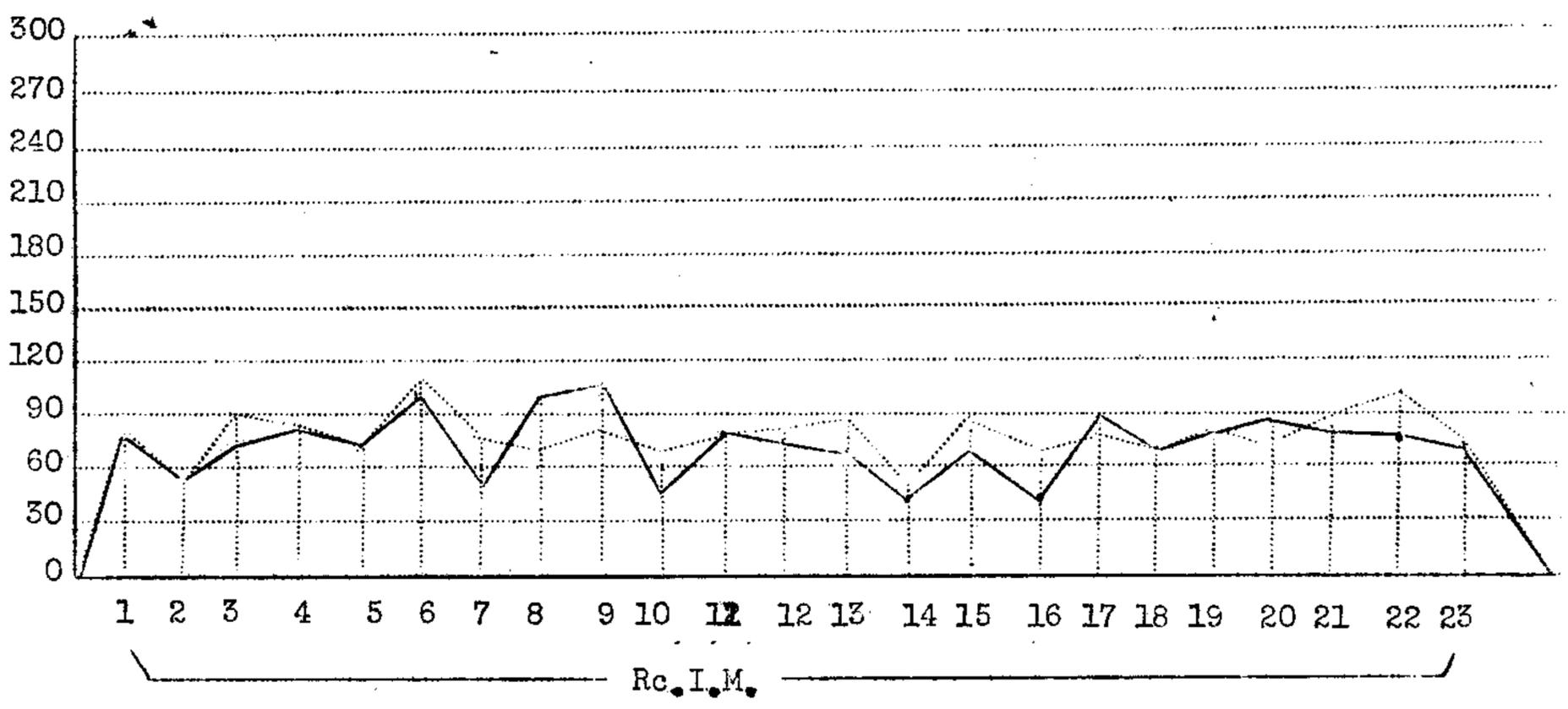


FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM - JULHO DE 1.957



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DOS RECREIOS INFANTIS MÍNIMOS DE JULHO E AGOSTO DE 1.957

— JULHO
- - - AGOSTO





FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE OS MESES DE JULHO E AGOSTO DE 1.957 CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recantos Infantís, Centros de Educação Social e Familiar, corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS		Julho-Agosto		CENTROS DE ED. FAMILIAR		Julho-Agosto	
P.I. Princesa Isabel	441	383	C.E.F. D.N. Ippólito	58	59		
P.I. Borba Gato	351	355	C.E.F. Itaim	58	48		
P.I. Alto de V. Maria	365	321	C.E.F. Tatuapé	35	38		
P.I. Casa Verde	318	303	C.E.F. D. Pedro II	33	33		
P.I. V. N. Manchester	282	275	C.E.F. São Paulo	23	32		
P.I. Padre Anchieta	312	265	C.E.F. Lapa	31	28		
P.I. Sta. Therezinha	270	234	C.E.F. Mario de Andrade	24	28		
P.I. D. Leopoldina	199	231	C.E.F. Regente Feijó	26	28		
P.I. Osasco	232	230	C.E.F. Angelo Martino	36	28		
P.I. V. Mathilde	193	230	C.E.F. Anita Costa	-	20		
P.I. D. Pedro II	215	227	C.E.F. Santos Dumont	13	17		
P.I. Brooklin	153	220	C.E.F. Guia Lopes	-	12		
P.I. Lapa	159	207	Totais	342	371		
P.I. Anita Costa	176	205	<u>CENTROS DE ED. SOCIAL</u>		Julho Agosto		
P.I. Pres. Dutra	249	204	C.E.S. D.N. Ippólito	85	91		
P.I. N. Ippólito	251	200	C.E.S. Lapa	68	62		
P.I. São Paulo	210	191	C.E.S. Catumbi	48	54		
P.I. Freguesia do Ó	202	183	C.E.S. D. Pedro I	54	50		
P.I. Guia Lopes	163	181	C.E.S. Angelo Martino	50	49		
P.I. D. Pedro I	221	168	C.E.S. Pres. Dutra	36	48		
P.I. Regente Feijó	176	166	C.E.S. D. Pedro II	48	47		
P.I. Bom Retiro	212	163	C.E.S. Freguesia do Ó	26	47		
P.I. Itaim	167	161	C.E.S. Mario de Andrade	28	45		
P.I. Cidade Líder	178	159	C.E.S. Princesa Isabel	22	35		
P.I. D. L. Mendes Barros	157	157	C.E.S. Regente Feijó	31	34		
P.I. Catumbi	150	152	C.E.S. Santos Dumont	28	32		
P.I. Santos Dumont	135	151	C.E.S. Anita Costa	-	24		
P.I. São Rafael	138	141	Totais	535	668		
P.I. Mario Andrade	173	138	Nota: - No P.I. 17, foi suspensa a frequência por 15 dias, por motivo de escarlatina.				
P.I. Vila Maria	159	133	No P.I. 26 foi diminuída a frequência por falta de transporte para as crianças até o Parque.				
P.I. Ibirapuéra	160	133	O P.I. 27, funcionou somente nos dias, 1 e 2 de julho, permanecendo fechado por tempo indeterminado, para conserto do esgoto e reforma do mesmo.				
P.I. Monte Castelo	103	129	No P.I. 36, não houve frequência nos dias 2, 3 e 4 de julho, por falta d'água.				
P.I. Casper Líbero	144	127	O P.I. 37, esteve fechado do dia 1 de julho à 15 do mesmo, por ordem médica.				
P.I. Angelo Martino	130	106	O R.I. 4, esteve fechado por 15 dias, por motivo de escarlatina.				
P.I. Penha	80	74	As Unidades que começaram a funcionar este mês, - julho, foram as seguintes: C.E.F. -30- São Paulo no dia 15/7/57				
Totais dos Parques	7.382	6.903	C.E.S. -30- São Paulo no dia 15/7/57				
<u>RECANTOS INFANTIS</u>		<u>Julho-Agosto</u>					
R.I. Pça. da República	147	202					
R.I. Jardim da Luz	156	163					
R.I. Buenos Aires	145	120					
R.I. Cl. do Ipiranga	52	67					
R.I. Hosp. Clínicas	58	63					
Totais dos Recantos	558	615					
Núcleo Educacional p/Crianças Surdas		30					

As Unidades que começaram a funcionar este mês, - julho, foram as seguintes: C.E.F. -30- São Paulo no dia 15/7/57
C.E.S. -30- São Paulo no dia 15/7/57



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de julho de 1957

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
<u>CONSULTAS:-</u>	
- Gravuras classificadas.....	142
- Modelos de cartazes educativos.....	20
- Figuras educativas.....	240
- Modelos de albuns educativos.....	25
- Palestras educativas.....	15
- Planos educativos.....	10
- Modelos de trabalhos manuais.....	88
- Poesias infantis.....	50
- Páginas didáticas.....	700
- Dramatizações.....	70
- Músicas infantis.....	15
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>	
- Modelos de cartazes educativos.....	3
- Gravuras classificadas.....	18
- Quadro didático.....	1
- Modelos de trabalhos manuais.....	4
- Poesia infantil.....	1
- Figuras educativas.....	62
- Recortes de jornais.....	3
- Coletâneas educativas.....	5
- Modelos de albuns educativos.....	4
- Dramatizações.....	14
- Subsídios didáticos.....	3
<u>DOAÇÃO:-</u>	
- Modelos de cartazes educativos.....	3
- Figuras educativas.....	7
- Revistas diversas.....	80
- Dramatizações.....	9
- Cantos infantis.....	22
- Músicas infantis.....	4
- Poesia infantil.....	1
- Jogo intelectual.....	1
- Histórias infantis.....	3
- Diálogo sobre Educação Sanitária.....	1
- Páginas didáticas.....	3
- Descrições de jogos educativos.....	10
- Jogos de palavras cruzadas.....	2
<u>RECEBIMENTO:-</u>	
- Figuras educativas.....	10
- Página didática.....	1
- Descrições de técnica de trabalhos manuais.....	3
- Convites de festas.....	4
- Dramatização.....	1
- Album educativo.....	1
- Jornalzinho de Recreio Infantil.....	1
- Trabalhos manuais.....	5



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

-126-

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de junho de 1.957.

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
<u>CONSULTAS:</u> -Modelos de convites.....	450
-Dramatizações.....	512
-Poesias infantis.....	232
-Sugestões diversas.....	61
-Cantos infantis.....	20
-Músicas infantis.....	38
-Descrições de técnica de trabalhos manuais....	25
-Modelos de albuns educativos.....	20
-Figuras educativas.....	134
-Modelos de trabalhos manuais.....	69
-Gravuras classificadas.....	33
-Coletâneas educativas.....	40
-Centros de interesse.....	12
<u>EMPRÉSTIMO:</u> -	
-Modelos de convites.....	18
-Modelos de trabalhos manuais.....	12
-Dramatizações.....	22
-Cantos infantis.....	12
-Modelos de cartazes educativos.....	3
-Poesias infantis.....	50
-Folheto educativo.....	1
-Danças infantis.....	4
-Músicas infantis.....	5
-Fichas técnicas de trabalhos manuais.....	13
-Brinquedos cantados.....	4
-Rodas cantadas.....	2
-Plano educativo.....	1
-Coletâneas educativas.....	8
-Jôgo intelectual.....	1
-Gravura classificada.....	1
<u>DOAÇÃO:</u> -	
-Modelos de cartazes educativos.....	4
-Figuras educativas.....	20
-Revistas diversas.....	16
-Dramatizações.....	32
-Páginas didáticas.....	3
-Diálogos sôbre Educação Sanitária.....	23
-Roteiros sôbre Educação Sanitária.....	2
-Descrições de jogos educativos.....	8
-Jôgo de palavras cruzadas.....	1
-Cantos infantis.....	53
-Poesias infantis.....	140
-Jogos intelectuais.....	130

(continua na página seguinte)

